



ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

vareiro

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANÁRIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 292 — 17/5/85 — PREÇO 17\$50

Nota da Semana

Ano Internacional da Juventude

Urge acreditar nos Jovens

Tenho estado atento às iniciativas promovidas pelos jovens em várias regiões, quer por informação directa, quer pelos meios de comunicação.

Não direi estar surpreendido com a extraordinária movimentação de milhares de jovens, que me faz recordar, com saudade, toda aquela experiência maravilhosa dos anos 60...

Então, era a Acção Católica, que abrangia todos os sectores etários e profissionais e imprimia aos seus militantes um dinamismo próprio de formação e acção cujos reflexos ainda estão bem vivos, e não só no campo religioso...

Curiosamente a Ideia deste Ano Internacional da Juventude não partir da Igreja Católica nem de outra Confissão Religiosa; diria que *ainda bem*, para evitar suspensas.

No entanto, creio poder afirmar sem sombra de dúvida que foram os *jovens cristãos* quem mais e melhor *agarraram* a ideia, transformando-a em todo um movimento renovador que já é muito mais do que uma simples esperança.

Ouvir de alguém que receava que tudo não passasse de uns *festivals* e vulgaridades do género.

Tais receios estão a ser desmentidos pelo *trabalho sério* que os jovens, por toda a parte, estão a mostrar que são capazes de realizar, sem pressões nem fraternalismos.

Se os jovens, por si próprios, querem *reflectir* com seriedade e empenhamento sobre os seus problemas, se *acorum* livremente para *celebrar* a sua fé, haverá mal em que *cantem e expressem* a sua maneira as suas mensagens, os seus protestos, a sua alegria?

Por certo eles não estão *contra* os adultos; mesmo quando se queixam de nós e nos acusam, isso é sinal evidente de que *querem* precisar de nós, e não apenas do nosso abanar de cabeça aprovador. Os jovens descobrem os nossos defelto e sentem os nossos falhanços: mas com um grau de compreensão e benevolência bem superior ao dos adultos entre si. No fundo, os jovens não *desejam* nem *contam* que os adultos falhem, porque nem acham que estes têm obrigação de saber mais e de prever tudo.

Por isso, são sensíveis tanto ao entusiasmo que estimula como à frustração que desluda.

Isto traz aos adultos especiais responsabilidades; e uma exigência de humanidade, honestidade e coerência; que acreditem nos jovens para merecerem a sua própria credibilidade

M. ANTÓNIO

Estação da CP

PONTO FINAL

A propósito dum pequeno artigo que escrevi sobre este caso — a estação — que saíu neste jornal no dia 3 do corrente, tive a honra de ser abordado, nesse preciso dia, por um responsável da Autarquia, que, a «modos» de justificação, me foi dizendo «que toda a gente falava sem conhecer o assunto». A estação, disse, não se faz no terreno do Sr. Violas, porque a CP propôs a troca de terreno, proposta que o Sr. Violas não aceitou e que, além disso, a estação fica muito bem em Espinho-Vouga, citando exemplos nada a propósito.

Embora contrariando bairrismos muito propalados, concordo que o Sr. Violas não ceda voluntariamente o seu terreno nem aceite a troca,

considerando que, para o Sr. Violas, o Caminho de Ferro e o local da sua estação de passageiros não tem o menor interesse. E até, apesar dos prejuízos resultantes, a CP não ponha obstáculos à mudança da estação para os terrenos de que é proprietária em Espinho-Vouga. Porém, o que Espinho não pode concordar, isso sim, é que a Autarquia faça o «jogo» daquelas partes, quando a missão para que foi eleita é fundamentalmente a defesa da Comunidade, doa a quem doer, com a agravante ainda de tudo se ter feito à revelia dos utentes do Caminho de Ferro, que, potencialmente, são todos os habitantes de Espinho e Concelho.

Ora, em face da recusa «amigá-

vel» do proprietário do terreno, na venda ou troca, a Autarquia só tinha, e tem, um caminho a seguir: proceder à expropriação por utilidade pública.

Estranha-se que alguns dos membros da Autarquia, que nas campanhas eleitorais nos gritaram ter, durante dezenas de anos, combatido a prepotência de certos poderes económicos, estejam hoje, por obscuros motivos, defendendo esses mesmos poderes, com manifesto desinteresse por um problema que gravosamente afecta toda uma população, sabendo claramente que só por mero e doentio capricho o proprietário contraria uma obra e um melhoramento de interesse geral.

(Continua na pág. 5)

O DESESPERO

Em democracia, compete aos órgãos de comunicação social contribuir para a formação e informação da opinião pública. Informar significa relatar os acontecimentos, dizer com verdade o que fazem os poderes públicos, confrontados com os problemas das populações ou com os aspectos vivenciais das comunidades em que estão integrados. Informar é também noticiar os acontecimentos à medida do cotidiano. Devem também os órgãos de informação exercer a crítica sem subserviência ou bajulação. Com independência dos poderes estabelecidos. Se assim não

foi transformam-se em correias de transmissão de interesses objectivos e determinados e não em defensores dos interesses gerais. Em democracia, a liberdade de pensamento e crítica é um dos seus pilares fundamentais. A crítica devia fazer com que os homens públicos, nomeadamente os políticos, se justificassem perante a sociedade e os eleitores, afinal os que determinam a sua existência e o poder que detêm.

Devia ser assim. Mas, infelizmente, não é. No nosso concelho temos assistido nos últimos tempos a atitudes e factos que não só nos

ajudam a compreender determinadas mentalidades, como também devem merecer a denúncia e repulsa de todo e qualquer que se preze.

Múltiplas e diversas críticas têm sido feitas ao Sr. Presidente da Câmara em jornais locais, não considerando, como é óbvio, o jornal do poder económico.

Temos conhecimento que o Sr. Presidente da Câmara telefonou a repórteres, pressionou e ameaçou pessoas ligadas a instituições com ameaças diversas, só pelo facto de

(Continua na pág. 2)

A pressa de aprovar um projecto

No seguimento da reunião da Câmara efectuada ao fim da tarde de terça-feira, novamente o vereador a meio tempo Sr. J. Ribeiro, apresentou o projecto do prédio que o Violas pretende ver aprovado para o quarteirão das Bandeiras, e assim tirar quaisquer veleidades à possível construção da nova estação da CP naquela área.

O caso já tinha sido presente na reunião de sexta-feira mais tinha sido adiado por o presidente da Câmara se encontrar ausente em

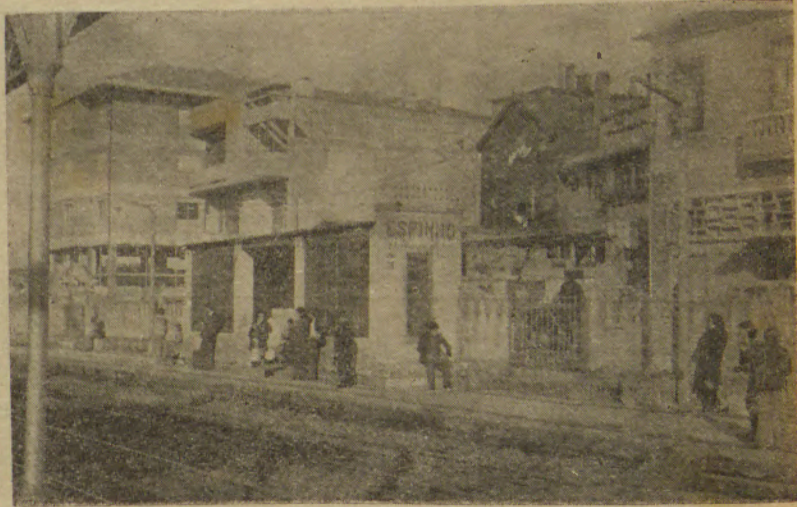
Aveiro numa reunião sobre transportes (!)...

As intervenções dos vereadores José Fonseca, Rolando Sousa e Casal Ribeiro acabaram por pesar na deliberação de adiar a apreciação do projecto por 30 dias. Por um lado para a Repartição Técnica apresentar um parecer detalhado sobre a pretensão dado que o projecto apresenta mais três andares nas áreas das ruas 25 e 27 e um para a rua 10 relativamente à recomendação do arquitecto urba-

nista; por outro os 30 dias de adiamento vão permitir que se possa reflectir melhor sobre as implicações da aprovação antes da CP apresentar o estudo que prometeu, especialmente no eventual fecho das passagens de nível das ruas 23 e 33 a peões e viaturas.

Resta saber porque é que não houve pressa em apresentar o projecto da CP enviado em Agosto do ano findo.

Seria para dar tempo a elaborar este projecto do Violas?



Na estação do caminho de ferro desta cidade já em 1977 havia um movimento diário médio de passageiros superior a 4.000!

Com a eventual construção da futura estação em Espinho Vouga toda aquela zona da cidade vai sofrer uma evolução explosiva no aspecto comercial, e dela vão beneficiar os terrenos por lá existentes. Em contra-partida o actual centro de Espinho vai ressentir-se da mudança.

O DESESPERO

(Continuação da pág. 1)

terem sido publicadas notícias que não eram do seu agrado, chegando ao ponto de mesmo antes de determinado jornal ser publicado, instar pessoas perguntando-lhes o que e como iam publicar determinadas notícias. A outro jornal pura e simplesmente cortou a publicação dos editais camarários.

Ao que chegou o Sr. Presidente da Câmara.

Antigo lutador pela liberdade de imprensa, ao que supomos, uma vez no poder reage e actua exactamente como aqueles contra os quais parece ter combatido.

Seria mais curial que o Sr. Presidente da Câmara pusesse a mão na consciência, e se interrogasse sobre as razões de tais factos. Anteriormente, os órgãos de imprensa que pelo menos não o hostilizavam fazem-no agora aberta ou veladamente e o jornal que o vilipendiou é o único que agora aberta e até descaradamente o apoia. Afinal, que mudou? Os factos provam que foi o Sr. Presidente da Câmara.

Talvez tivesse pensado que o seu passado tudo justificava e que os outros tudo calariam e não denunciariam a radical viragem.

O Sr. perdeu não só o beneplácito e a tolerância de alguns jornais locais, mas também e sobre-

tudo de largos sectores da população que em si confiou. O seu fim político é um dado adquirido e pelo que se observa, muitos pretendem esquecê-lo ou demarcar-se da sua recente prática política, porque sabem que nas próximas eleições a maioria da população não perdoaria a quem se apresentasse como herdeiro político da sua infeliz, incoerente, sem grandeza nem altura, conduta que caracterizou este seu último e derradeiro mandato. A crueza dos factos e da realidade vão concertar-se para-se caro. Política e eleitoralmente, claro.

Há homens que melhor fora terem saído da política activa na melhor altura. Seriam sempre uma saudade positiva, uma lembrança obrigatória, o reconhecimento de virtudes. Não o fizeram e reduziram-se em fim de vida política a um triste e negativo exemplo de que afinal quem vê caras não vê corações e que o passado político por si só nunca deve constituir motivo de confiança e credibilidade nos homens. Alertam-nos para um aviso à navegação «cuidado com as promessas eleitorais, mais do que os papéis valem os homens em que no futuro vamos confiar».

Infelizmente, ao que parece, a escolha é cada vez mais difícil.

A. R.

Alimentação e Saúde⁽⁴⁾

ARTE CULINÁRIA

— UM DOMÍNIO QUE URGE MUDAR

A arte culinária é quase tão antiga como o próprio homem. Em nenhum outro domínio ele se manteve tão conservador, cozinhando-se ainda hoje muitos alimentos segundo receitas milenares.

Mas, a verdade é que os anos e séculos passaram e o tipo de vida das pessoas modificou-se. O que era correcto ontem, não quer dizer que o seja hoje. Isto leva-nos à grande questão: como se deve alimentar o homem moderno?

Anacronismo alimentar Cozer, estufar ou assar, nunca fritar

Muitas vezes, basta-nos olhar para um lava-louças de um simples refeitório para perceber como de facto a generalidade das pessoas come mal, não ingerindo precisamente aqueles alimentos que são mais necessários. É frequente as pessoas deixarem as saladas no prato. Ora, é sabido que a ciência alimentar há muito que estabelece que os legumes devem ser um componente indispensável da ração humana.

Com efeito, nos vegetais, à semelhança do que acontece com os derivados do leite, existe tudo o que é necessário: vitaminas, micro-elementos, albumina, gorduras, hidratos de carbono, celulose e substâncias pépticas. Uma ração que os inclui é absolutamente necessária para a nossa saúde, na medida em que estas substâncias normalizam a micro-flora do intestino e os movimentos peristálticos.

Muitas pessoas rejeitam estes alimentos em favor das gorduras e doces. Ora, esta comida deteriora o estômago, tanto mais que, frequentemente, se come muito mais do que se deve. Daí o desequilíbrio — comemos mais do que podemos digerir. O problema gira precisamente em torno de saber como determinar esse limite, quando é preciso dizermos a nós próprios: «pronto, já chega, isto é suficiente».

Os antigos traduziram esta ideia em vários provérbios. Na Turquia, por exemplo, dizia-se: «Os dentes cavam a tua sepultura». Na Rússia, afirmam-no mais claramente: «Procura a tua doença no fundo do prato».

Assim também já se rezava antigamente que «é melhor mal passado que queimado». Na verdade, a ciência provou que é preferível cozer, estufar ou assar os alimentos do que fritá-los, que altera o seu valor biológico, actuando nefastamente sobre as gorduras e albuminas. O mesmo se diga em relação aos ovos, cuja cozedura prolongada baixa o seu valor nutritivo. É suficiente cozê-los cerca de 3 ou 4 minutos, não mais.

Os especialistas aconselham igualmente a comer os produtos naturais, se possível, quando muito cozidos. A carne, por exemplo, é muito mais gostosa e saudável se for cozida com «intervalos».

Para manter a saúde, importa também que se coma uma proporção justa de gorduras animais e vegetais, numa média respectiva de 70 e 30 gramas. Estes 30 gramas de gordura vegetal, sobretudo, são fundamentais, porque contêm ácidos gordos não saturados.

Infelizmente, transgredimos dema-

siado frequentemente esta proporção. No que diz respeito às natas, é mais do que bastante comer um bolo com creme por dia. Para diminuir o consumo de gorduras, os especialistas têm proposto fazer pão-de-ló e tortas com recheio de legumes e creme de manteiga, que substituem com vantagem os «chantilly».

Em relação aos legumes, quase todos se podem comer crus, sendo até mais recomendáveis. Rábanos e couve-flor, por exemplo, costumam cozer-se, mas são também

muito saborosos quando crus em saladas. Por outro lado, é errado pôr-se sal na couve fresca, quando se prepara a salada, porque o sal destrói as células vegetais, diminuindo assim o seu valor nutritivo.

Quanto às papas com leite, é melhor que antes de as preparar se lave o cereal, ponha dentro de água e deixe repousar durante uma noite no frigorífico. De manhã, coza-se então o cereal juntamente com água e leite, durante 30 minutos. Deste modo, a papa será melhor digerida. (Novosti)

Imprensa tem que ser mais que um grito de protesto

— Disse Ramalho Eanes num Colóquio em Lisboa

O Presidente da República disse num colóquio efectuado no último sábado, que «mais do que um grito de protesto, que se perde logo que proferido, a Imprensa realmente livre supõe a capacidade de, pela denúncia, pelo debate e pela proposta, mudar o que está mal, substituir os prepotentes e corruptos, apontar caminhos de progresso, moralizar a gestão pública».

Esta capacidade é conseguida, disse, pelo «rigor e seriedade» que «nem sempre, infelizmente, temos encontrado entre nós», apontando «textos publicados sem rigor ou com manifesta má intenção», «autênticas peças de contra-informação», «calúnias e ataques pessoais, que rebaixam a dignidade de quem os derige, tanto ou mais que a dos que são neles visados».

Tais procedimentos, para Eanes, ultrapassam a «agressão pessoal»,

pois põem «em causa o próprio edifício da democracia».

«Entendo que não há democracia viva sem esta franqueza de comunicação, que inclui a frontalidade de crítica, mas não o aviltamento e a má-fé. A proposta de alternativas possivelmente melhores, mas não o juízo da intenção, o relato dos factos, mas nunca a sua distorção ou mesmo invenção total, a denúncia do que é julgado incorrecto, mas não a bravata fácil, que considera coragem política insultar, por meias palavras evidentes, a coberto da impunidade garantida pela morosidade processual» — disse.

Para Eanes, «em última instância, o desgaste que estes vícios provocam ao direito de expressão é tão, ou mais, nocivo que as antigas censuras arrigantes e directas, assentes no corte imposto por uma autoridade alheia».

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718.

Mudará brevemente para novo consultório na

RUA 8 — 361-1.º ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718
(Edifício INVESTIF)

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de sair, Vimura, Paréta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739
ESPINHO

Enxovais para noivas, comunhões, acompanhantes, crianças
de 6 aos 12 anos — Lingerie e pré-mamã

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 — ESPINHO

CASA SAMEIRINHO

MANUEL A. CASTRO, SUC.or

FÁBRICA DE CONFEITARIA

Com os n/ Agradecimentos

Rua 14 - 974 — Telefone 720483 — ESPINHO

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

ESPINHO
vareiro
RUA 18, N.º 738
AP. 229
Telef. 724978
FICHA
TÉCNICA

DIRECTOR:
Francisco Azevedo
Brandão

DIRECTOR-ADJUNTO:
Manuel António

CHEFE DE REDACÇÃO:
João Quinta

PROPRIETÁRIO:
GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho

COLABORADORES:

F. Azevedo Brandão

Manuel António

António de Oliveira

F. Martins Lobo

Carlos Sárria

João Quinta

Olívia Leitão

CORRESPONDENTES:

Silvalde - M. António

Grijó - A. Marques

Esmoriz - Aníbal Silva

Paramos - A. Gomes

Paços Brandão - M. Couto

Tiragem média - 1500 ex.
por número

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

e

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões deste Jornal.

semana a semana

Reunião da Câmara

REUNIÃO DE 10 DE MAIO DE 1985

QUADRO DE PESSOAL PARA O BALNEÁRIO MARINHO

Foi aprovado o quadro de pessoal para o Balneário Marinho da autoria do vereador Rolando Sousa e deliberado submetê-lo à aprovação da Assembleia Municipal.

O futuro preenchimento de lugares será feito depois de concurso público segundo as regras legalmente exigíveis.

CONCURSO PARA 3.ª OFICIAIS

Dado que um dos elementos do júri nomeado para proceder à classificação do concurso para 3.ª oficiais da Câmara aberto há meses se encontrar impedido pelo facto de um seu familiar ter concorrido, foi deliberado nomear o vereador José Fonseca para o substituir.

Os restantes dois membros do júri serão o presidente da Câmara e a Dr.ª Lucília Aroso, técnica jurista da Comissão de Coordenação da Região Norte.

Transporte Ferroviário

No domínio dos serviços de transporte ferroviário, a população de Espinho tem ao seu dispor 24 circulações diárias em direcção ao Porto, na sua maioria provenientes de Aveiro, das quais 5 servem a hora de ponta da manhã.

Existem ainda 5 circulações ascendentes correspondentes a comboios directos (4) e rápidos (1) da ligação Lisboa-Porto, com paragem na Estação de Espinho. O seu principal interesse respeita às deslocações de longo curso com destino a Espinho.

A situação quanto à circulação descendente é perfeitamente análoga: 24 comboios tranvia em direcção ao sul (20 dos quais se destinam a Aveiro) e 5 comboios, directos e rápidos, para Lisboa.

O movimento de passageiros na estação de Espinho (linha do Norte) é bastante elevado. De facto, de acordo com os elementos disponíveis facultado pela CP, em 1980, a estação de Espinho ocupava a 19.ª posição a nível nacional, em 1978, de entre as estações com maior número de bilhetes vendidos. Na região norte só as estações de S. Bento, Campanhã, Ermesinde e Trindade suplantavam a de Espinho.

Em 1977, o número de bilhetes vendidos em Espinho foi de 1 469 412, o que corresponde a uma média diária de 4026 bilhetes. Note-se que neste total estão contabilizados os bilhetes de assinatura correspondentes aos fluxos pendulares diários por motivo de traba-

lho ou ensino, com origem em Espinho.

Este assinalável volume de bilhetes vendidos, traduz, fundamentalmente, a elevada afluência de população flutuante que procura Espinho, diariamente, na época de verão, e ainda, nos dias de feira e fins-de-semana com grande regularidade ao longo do ano.

Relativamente à linha do Vale do Vouga a situação é completamente diferente. A sua importância tem vindo a decrescer gradualmente, de acordo, aliás, com tendência que se verifica a nível de linhas estreitas.

Actualmente, existem 6 circulações em cada sentido (automotoras) reforçadas por 7 carreiras em camioneira, igualmente sob a responsabilidade da CP.

As principais deficiências detectadas a nível de transportes ferroviários prendem-se com:

— Falta de ligações directas com Gaia e Porto, em particular nas horas de ponta manhã. Registe-se que 4 das 5 ligações que se efectuam neste período, demoram 45 minutos para vencer uns escassos 19 km de via, praticando uma velocidade da ordem dos 25 km/hora.

— Inadequação da actual estação de Caminho de Ferro, atendendo ao elevado tráfego de passageiros que movimentam.

Concelho de Espinho, in «Estudos Sumários de Planeamento» elaborado pela Comissão de Coordenação da Região Norte

nótula

Desde que certos medíocres menores se apoderaram de algumas instituições para «cumprir» uma orquestada manobra servilista com fins lucrativos, a população ficou esmagadoramente consciente da burlesca dos velhacos.

Hoje, estafados os contos de vigário eleitorais e futebolis, os saloios trapaceiros recorrem à mentira numa tentativa desesperada para continuarem a afirmar-se no pântano em que chafurdam.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE CONCELHO DE ESPINHO

VOTO PÚBLICO DE LOUVOR

A Assembleia de Freguesia de Silvalde, em sua reunião ordinária de 18 de Abril de 1985, aprovou por unanimidade uma proposta com o seguinte teor:

1 — Considerando que o executivo da Junta de Freguesia tem revelado ser possuidor de forte poder de imaginação e igualmente manifestado grande capacidade de trabalho;

2 — Considerando que, através duma forte luta e sentido das suas responsabilidades, tem resultado enormes benefícios para a Freguesia, que dispensam qualquer tipo de comentário;

3 — Considerando ainda o fruto do trabalho desenvolvido para que em Silvalde se tivessem feito obras relevantes em colaboração com a Câmara Municipal e outras entidades, nomeadamente a Escola Primária de Silvalde, Posto Médico de Silvalde, as estradas e passeios do Bairro Piscatório e a pavimentação de quase todas as ruas da freguesia, etc., etc.;

4 — A Assembleia de Freguesia de Silvalde, reunida em sessão ordinária no dia 18 de Abril de 1985, congratula-se com a colaboração sempre isenta e leal, dada pelo executivo da Junta, e propõe que seja dado um Voto Público e Louvor à Junta de Freguesia.

A Assembleia de Freguesia de Silvalde Concelho de Espinho

População de Espinho insegura com desordens quase diárias

O diário nortenho «Jornal de Notícias» inseria na sua edição do último sábado uma local cerçada a duas colunas com o título acima.

A verborreia que o autor verteu ao longo do texto é um disparate asqueroso e nitidamente virado para um objectivo publicitário negativo da cidade.

«Espinho Vareiro», e quantos nele colaboram, vêm deste modo testemunhar à direcção do «Jornal de Notícias» o seu mais veemente protesto por tão disparate infelicidade, imprópria dos pergaminhos do mais lido diário português.

Concurso de Piano «Parnaso»

No passado dia 12 de Maio, realizou-se mais uma edição do Concurso de Piano «Parnaso», organizado por esta prestigiosa escola de música portuense, e que este ano teve lugar no Conservatório Regional de Guimarães.

Dos treze concorrentes que se apresentaram em prova, o júri, cons-

tituído por reputados pedagogos e pianistas, seleccionou dois segundos prémios ex-aequo, um terceiro prémio e duas menções honrosas. Dentre os laureados contou-se a aluna da Academia de Música de Espinho, Maria Cláudia Perera Costa Oliveira, que alcançou um brilhante 3.º lugar.

Pela P. S. P.

ACÇÃO DELITUOSA E ACTIVIDADE DA PSP NA CIDADE DE ESPINHO NO MÊS DE ABRIL

1. Criminalidade

Relativamente ao mês de Março, verificou-se em Abril um ligeiro abaixamento das acções de furto, mas notório nos furtos em habitações e outros não especificados, praticados em quintais de residências, pelo que parece desenhar-se uma tendência de abaixamento generalizado.

Salienta-se um furto de artigos duma casa desabitada, avaliado em cerca de 500 contos.

2. Actividade da PSP

— Foram capturadas 10 pessoas, sendo 6 por furto, duas por mandados de captura, uma por posse de droga e uma por ameaças de morte;

— Foi apreendida uma viatura a pedido do Tribunal;

— Foram detidas em flagrante duas mulheres, que furtaram um porta-moedas com 2500\$00, a uma outra, na feira semanal da cidade;

— Foram detidos 4 homens que furtaram artigos a um cidadão na via pública, recuperando todos os valores e apresentando os arguidos ao Juiz de Instrução Criminal de Gaia;

— No período, a PSP levou a efeito diversas operações stop, onde foram fiscalizadas 883 viaturas, elaboradas 641 autuações, feito controlo alcoólico a 17 condutores, tendo dois deles acusado excesso de alcoolemia no sangue, pelo que foram autuados e as suas cartas apreendidas.

Salienta-se mais o seguinte:

Operações de Fiscalização conjunta da PSP com:

— A Inspeção Geral de Jogos, com os seguintes resultados:

Estabelecimentos fiscalizados 17
Máquinas apreendidas 25
Autuações elaboradas 5
Dinheiro apreendido 50 055\$
Esta operação teve uma duração de 8 horas consecutivas, das 16 às 24 horas do dia 2 de Maio.

— A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, com os seguintes resultados:

Viaturas fiscalizadas 50
Não se registaram infracções.

Maria do Carmo Figueiredo Moreira

AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO

A família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral e participar que a missa de 7.º dia se realiza na Igreja Matriz, segunda-feira pelas 19 horas.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde Telef. 723489 ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

SILVALDE Telef. 723489 e 722034

Clínica Fisiátrica

S. PEDRO

Medicina Física e de Reabilitação

- FISIOTERAPIA
- GINÁSTICA RESPIRATÓRIA
- RECUPERAÇÃO MUSCULAR — PÓS-PARTO
- REABILITAÇÃO MOTORA NO HEMIPLÉGICO
- GINÁSTICA CORRECIVA VERTEBRAL
- MASSAGEM

ABERTO DAS 14 AS 10 HORAS

RUA 8, N.º 681

TELEFS. 72 14 53 e 72 47 14

ESPINHO

desporto

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Sanjoanense, 0—Espinho, 3

Perante uma equipa desmotivada, dando uma pálida ideia em todos os aspectos, a turma espinhense, com algumas alterações no «xadrês», fruto afinal de nova orientação, superiorizou-se em todos os capítulos e não tiveram qualquer dificuldade, para vencerem por numeroso convincentes.

Com esta vitória e a 3 jornadas do final do «nacional» da 2.ª divisão (zona norte), a turma dos «tigres» ocupa o 5.º lugar com 30 pontos, a 5 do 4.º (Leixões) e a 6 dos três primeiros (Chaves, P. Ferreira e Aves).

Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

Árbitro: Pimenta Alves, de Braga.

SANJOANENSE — Maló; Zé Manuel, Manuel, Belinha, Cesário e José António; Leonel, Armando e Teixeira; João (Vitor, aos 69 m), Borges e Azevedo (Teixeira de Sousa, aos 57 m).

SPORTING DE ESPINHO — Rui; Jaime, José Augusto, Vieira e Eliseu; Carvalho, João Carlos (Canelas, aos 41 m) e Serra; Oliveira, David e Dario.

Ao intervalo 0-0.

Marcadores: David (48 m), Carvalho (59 m) e Oliveira (77 m).

Atletismo

Campeonatos Regionais de Júniores de Pista

— ISABEL CATARINO CAMPEÃ REGIONAL DOS 100 M e VICE-CAMPEÃ NOS 200 M

— JOSÉ SÁ CAMPEÃO REGIONAL NOS 3000 M

Realizaram-se no passado fim de semana os campeonatos regionais de júniores de pista no Estádio do C.D.U.P.

Os atletas do S.C.E. tiveram um comportamento excelente ao sagrarem-se campeões regionais em algumas provas, batendo por larga vantagem os seus records pessoais e fazendo os mínimos para a participação nos Nacionais.

Eis os resultados:

100 F — 1.ª Isabel Catarino 13"4/10 R. P. — Campeã Regional
200 F — 2.ª Isabel Catarino 28"6/10
3000 M — 1.º José Sá 8'58"3/10 — Campeão Regional
6.º João Paulo Almeida

II série 2.º Álvaro Sousa
5.º Carlos Manuel
9.º Mendes Moreira
11.º Sérgio Gois
15.º Vitor Carneiro

110 M barreiras 6.º Pedro Cadete 20"3/10 R. P.

100 M (M) — 3.ª eliminatória
6.º Luís Almeida

1500 F — 7.ª Alice Couto 5'05" R.P.
10.ª Josefina Miranda 5'36" R. P.

400 M — 1.ª eliminatória
3.º Augusto Aluai
6.º Leonel Ferreira

2.ª eliminatória
6.º Américo Barros

1500 M (M) — 7.º Paulo Maia

2.ª Série 1.º João Lopes
5.º Manuel Gomes
13.º Manuel Almeida

5000 M (M) — 3.º José Sá 15'45" R. P.
12.º Álvaro Sousa
13.º Carlos Manuel

800 M — 7.º Paulo Maia
9.º Augusto Aluai

A prova de 2000 M obstáculos, em que o Campeão Nacional, é António Natário, não se realizou pelo facto de a vala não oferecer condições de segurança, ficando adiada para o próximo fim de semana.

Esperamos que o atleta Espinhense ganhe o título Regional e se possível faça os mínimos para o campeonato da Europa de júniores a realizar na R.D.A. em Agosto.

ESCLARECENDO

No último número, demos à estampa a notícia de que o presidente do conselho fiscal do SCE (Carlos Padrão) não teria assinado determinada petição, dirigida pelo clube a entidade local, o que lhe teria valido um voto de repúdio, exarado em acta pela direcção do clube.

Naturalmente que não iríamos inventar a notícia, nem é norma publicarmos notícias cuja fonte não reconhecemos idónea.

Desta feita, ela proveio do presidente do Sp. de Espinho, sr. Américo Padrão, que, depois de nos conceder uma entrevista gravada (não publicada por ter sido ultrapassada pelos recentes acontecimentos), nos fez algumas confissões, entre elas essa.

No passado sábado, pelo telefone, aflito, o sr. presidente deu o dito por não dito, mas (sintomaticamente) sabia que não o tinha feito para o gravador! E, inclusive, na altura, como se a notícia publicada tivesse uma gravidade por aí além, como se envolvesse algum insulto ou difamação, referiu que a esposa de Carlos Padrão iria processar o «EV»!

Pois bem, o sr. presidente do Sp. de Espinho começa a ser useiro e vezeiro em dizer, para depois se desdizer (exemplos destes já são às catadupas!) e, a última prova, é que depois de tanto afirmar que não continuaria na presidência, aceitou ficar e sem qualquer resistência.

Enfim, minta ou não minta, faça ou não afirmações gratuitas irresponsáveis é uma coisa, agora que não as assuma, é outra muito diferente.

Portanto, o que publicámos foi da inteira responsabilidade do sr. presidente do Sp. de Espinho, mas não nos custa pedir desculpas o presidente do Conselho Fiscal (Carlos Padrão), por ter sido envolvido no assunto, embora conscientes de que a culpa só nos cabe por termos sido levados em mais uma «boutade» do sr. Américo Padrão.

Satisfeito, sr. presidente, pelo esclarecimento?

INTERVALO

PARABÉNS, PRESIDENTE!

1. Temos de dar a mão à palmatória. O presidente do Sp. de Espinho é que está certo. Nós errados. Nós e outros representantes da Comunicação Social. De facto, depois da gerência que teve, desastrosa no capítulo futebolístico e financeiro, dos «shows que deu, em puro prejuízo da sua própria imagem e da do prestigioso clube que dirige, obteve um voto de confiança da assembleia e assegurou a continuidade.

2. Pelo visto, os associados estão satisfeitos. Ainda bem. E o presidente, afinal, depois de tantas vezes ter anunciado a retirada, saturado, cansado, desiludido, dispôs-se a continuar sem resistência mínima e, uma vez mais, vai recauchutar o seu elenco directivo, que, desde a primeira hora, tem sofrido sangrias em série.

3. Ainda bem. Mas, em face de como se processou a assembleia, parece-nos que o presidente soube, de forma que não julgávamos capaz, preparar as coisas para, afinal, continuar no comando dos «tigres», não obstante os sacrifícios, os incómodos, os sofrimentos, as insónias, os insultos, as chatices, que tal proporciona.

4. A assembleia foi jogada no momento exacto, os argumentos apresentados também e a renegociação do contrato de publicidade (*pen-sávamos que, e segundo as próprias afirmações do presidente, não havia nenhum, outrossim a amabilidade de publicitar uma entidade, como agradecimento de dádivas*) parece que também veio, por coincidência, na altura adequada.

5. E foi uma assembleia confusa, que começou da maneira mais lamentável, deu o voto de confiança ao presidente, esquecendo-se de lhe pedir por tantas promessas não cumpridas, por insucessos, por certas decisões, que teve e não poderia ter tido, por declarações surpreendentes, pois, ali, só houve, realmente duas intervenções dignas de registo: uma a de Rolando de Sousa, a outra de José Mendes.

6. Surpreendeu-nos que Fernando Costa, depois do incidente do jogo com o Paços de Ferreira, tenha engolido as afirmações presidenciais sem uma tomada de posição e ficamos siderados que a sugestão de Rolando de Sousa para uma «comissão administrativa», como ponto de partida para salvar o clube, para lhe dar a volta e o sanear financeiramente, não tenha merecido o apoio da assembleia e do próprio presidente.

7. É, afinal, o homem que melhor está dentro da «doença» financeira, e não só, do Sp. de Espinho, e, portanto, que podendo diagnosticar o «mal», mais apto estava para receitar a «medicação adequada».

8. E aí, como é apanágio das assembleias do clube, ela não funcionou, porquanto só funciona quando se fala (e se falou) em renovação de contratos, jogadores para a nova época, outro treinador, então as exposições como a de Rolando de Sousa e a de José Mendes, são pura e simplesmente olvidadas, apesar de terem sido as duas únicas como conteúdo, com fundamento, com visão, com realismo e senso.

9. Fica-nos a ideia de que, uma vez mais, em lugar de se reformular o clube, como pretendia Rolando de Sousa, para não se andar de crise em crise, para não se atingir um dia até a própria inviabilização, se vai, outra vez, adiar as soluções pertinentes e gerir a crise, esperando-se a sorte de bons resultados no futebol e ajudas mecenáticas.

10. Mas, enfim. O presidente ganhou a jogada. Temos de dar a mão à palmatória. Temos de lhe dar os parabéns. Ele é que está certo. Nós, e tantos outros companheiros da Comunicação Social, errados. A assembleia comprovou-o. O tempo, de certeza, se encarregará de o confirmar. Esperamos.

CARLOS SÁRIA

AMÉRICO PADRÃO CONTINUA

Associados eram mais de cento e cinquenta. A sede estava fechada à hora do início da assembleia. Os trabalhos começaram com atraso. Houve quem ficasse logo exaltado. E um sócio terá (ao que foi afirmado) insultado o Dr. Gomes de Almeida (ao entrar na sala).

O presidente da assembleia geral descontrolou-se. Depois, o associado também. Chegaram mesmo a principiar «vias de facto». Gente de bom senso e calma conseguiu (custosamente) evitar o pior. A sala, durante algum tempo, foi um «barril de pólvora». Pensou-se em adiar o acto.

Acalmou o Dr. Gomes de Almeida (mas nunca chegou a ser ele mesmo) e coadjuvado por Mário de Carvalho e José Almeida (Jó), dirigiu os trabalhos. A leitura da acta anterior serviu para «arrefecer» o ambiente, e foi aprovada sem problemas.

O presidente da assembleia geral (que afirmaria não continuar no cargo num futuro elenco), esclareceu que tinha discordado da data da assembleia. Mostrou-se estranho ao assunto que seria tratado e servia de «ordem de trabalhos». Referiu que o clube passava por horas difíceis.

Américo Padrão não foi nada claro quando falou, isto nos propósitos daquela assembleia. Afirmou não ter insultado o ex-treinador Edmundo Duarte. Repisou que não andava no clube para promoção pessoal. Mostrou-se preocupado por assuntos inadiáveis e pela situação financeira.

Intervenções foram bastantes, mas também os sócios foram pouco claros e não conseguiram atinar com os objetivos do presidente. Rolando Sousa (que falava como associado) e José Mendes tiveram então intervenções objectivas, realistas, concretas e clarificantes. Rolando Sousa preconizou um ano de «comissão administrativa». Reformulação estatutária. Regulamentos internos para futebol profissional e actividades amadoras.

O clube tem um passivo de 20 mil contos, que deverá ainda ir a 22 mil e não pode continuar a endividar-se progressivamente, como tem acontecido.

Américo Padrão (instado) sempre se esclareceu melhor. Dispôs a ficar (apesar de públicas declarações em contrário), a restaurar a sua direcção, prontificando-se a solver compromissos imediatos (pagamentos a jogadores), a renegociar o contrato de publicidade, a contratar jogadores. Teve um voto de confiança (14 abstenções e 8 «contras») Outro de louvor (para o trabalho de toda a direcção). Um desaprovante pelas declarações de Edmundo Duarte (consideradas insultuosas para a sua pessoa).

Voto de louvor (com aclamação) para a Secção de Voleibol pela conquista da «nacional».

E o presidente (reconduzido) afirmou que ficava por ser essa a vontade dos associados. E diria que tudo ia fazer para, no futuro, não os defraudar como até aqui.

«NACIONAL» 2.ª DIVISÃO EM SETEMBRO

O «nacional» da 2.ª divisão, da próxima época, terá início em 15 de Setembro, segundo anuncia a FPF, com a primeira eliminatória da Taça de Portugal em 13 de Outubro e o «nacional» primodivisionário em 25 de Agosto, por causa da (possível) presença de Portugal no México.

E O «NOSSO» LEITÃO?

Lopes, Mamede, Canário, Rosa, Aurora, Albertina e mais outros continuam a ser solicitados para participações no estrangeiro, nas mais diversas partes do mundo, vão lá, botam figura.

E o Leitão? Está tão caseiro!

CIRCUITO DE MANUTENÇÃO

Lá estivemos no Domingo. Progressos não vimos. Os meses passam. Aquele piso de empedrado não é para ficar assim, pois não? Quando está conciuído? Nem no dia da cidade, em 16 de Junho? Haverá quem nos explique?

MAIO, «MÊS DO CORAÇÃO»

Do jornal «A Bola», com a devida vénia, e sobre o «Mês do Coração», iniciativa da Fundação Portuguesa de Cardiologia, transcrevemos:

(Continua na pág. 5)

desporto

(continuação)

(Continuação da pág. 4)

«Conversámos ontem com o dr. António Gouveia, responsável pela organização deste «Mês do Coração», que nos disse:

— No programa do «Mês do Coração» estão incluídas muitas manifestações desportivas porque temos consciência de que o desporto, cada vez mais, atrai multidões e chegar a essas multidões torna-se mais fácil através do desporto. Fazer desporto é uma coisa ótima para o coração. Evita engordurar, evitando problemas de hipertensão, evita problemas de tabagismo, contraria o colesterol e a diabetes.

E diz-nos mais o dr. António Gouveia:

— Hipertensão, colesterol, tabagismo e diabetes são os quatro factores preponderantes na ocorrência de acidentes cardio-vasculares. em cada três portugueses um é hipertenso, somos os campeões da Europa de acidentes vascular-cerebrais, temos uns hábitos alimentares terríveis, só por si causadores de gravíssimas doenças. A Fundação Portuguesa de Cardiologia tem, pois, uma tarefa grande a cumprir. Informar os portugueses, prevenir, sobretudo, os adolescentes dos riscos em que podem cair.»

Será que, não obstante estes pertinentes avisos, estes esclarecedores conselhos, muitas pessoas continuam de «orelhas moucas»?

Bem, com as mentalidades que por aí proliferam...

CONDIÇÃO FÍSICA E DESPORTO

A Fundação Portuguesa de Cardiologia também tem outra campanha, precisamente «Condição Física e Desporto». Para evitar problemas a precipitações, que, por vezes, podem ter consequências funestas, aquela entidade aconselha:

1 — Não pratiques qualquer actividade física sem um prévio exame médico, se possível num departamento especializado.

2 — Repete uma vez por ano esse exame ou com a periodicidade que o avaliador te indicar.

3 — Não confies demasiado no teu estado de saúde, na tua força ou «performance». O organismo é um meio equilibrado, mas é influenciado por inúmeros factores às vezes inaparentes que o pedem desequilibrar rapidamente. Se fores afectado por uma doença respiratória aguda, tem redobrado cuidado, pois nestes casos o risco de comprometimento cardíaco aumenta. Só deves retomar a actividade desportiva depois de uma revisão electrocardiograma.

4 — Não pratiques «exercício físico» quando estiveres convalascente ou portador de uma afecção tipo imuno-alérgico.

5 — Lembra-te que há factores que influenciam desfavoravelmente no funcionamento do sistema cardiovascular, muito especialmente o uso de corticóides, anfetaminas e o abuso do álcool.

6 — O treino de uma actividade física tem de ser racionalmente feito, isto é, adequado à idade e capacidade do indivíduo, ser progressivo e continuado, sem grandes alterações de ritmo.

7 — Os sinais de fadiga são a campainha de alarme do organismo. Não os ultrapasses. Não há dois seres iguais — cada um tem a sua capacidade.

8 — Se praticas qualquer desporto físico a alto nível ou deixaste de o praticar por longo tempo e retomas de forma súbita (nos tradicionais jogos comemorativos, solteiros-casados, etc.), sê prudente, sujeita-te a uma vigilância mais frequente ou especializada.

9 — Se iniciaste o teu exercício físico depois dos 30, 35 ou mais anos, como acontece em grande parte no «jogging», circuitos de manutenção, corridas, etc., não o faças sem te sujeitares ao tal exame médico prévio.

10 — Depois de uma refeição abundante, não te enregues a qualquer prática desportiva.

11 — Se utilizas material ou equipamento desportivo, sabe primeiro se está ns melhores condições. Por vezes ele o responsável por acidentes fatais.

12 — Sabe-se que as doenças cardio-vasculares são responsáveis por 90% das mortes súbitas. Sê prudente e elimina os factores de alto risco destas doenças como: fumo, alimentação desregrada, álcool, drogas e «stress».

13 — Divulga o mais possível entre os teus amigos e companheiros de desporto estas noções.

ESPINHENSES

Três jogadores dos «tigres», Filipe Pereira, Carlos Queirós e Fernando Padrão, integram a selecção nacional de voleibol que está na Jugoslávia, na disputa da «poule» de apuramento para o «européu».

A selecção estagiou cá e o treinador-adjunto é o, também espinhense, Carlos Prata.

Também integrada na selecção nacional feminina está a espinhense Palmira Castro que, como se sabe, é atualmente jogadora do Vitória de Guimarães.

KRUSTA NO FUTEBOL

Segundo parece, o polaco Krusta, futuro treinador-jogador da equipa de voleibol do Sp. de Espinho, que acaba de se sagrar campeã nacional, para lá de coordenar todo o voleibol do clube, na tentativa de um trabalho altamente positivo e a médio prazo, será também o futuro preparador de futebol dos «tigres», isto em relação à futura época.

GINÁSTICA

No Torneio Aberto de Minitrampolim, da Ass. Ginástica do Norte, em 5.ª categorias-masculinos, Carlos Pereira (SCE) foi 2.º e o SCE venceu por equipas; em 3.ª categorias-femininos, Isabel Neto (SCE) foi 2.ª e o SCE também ganhou por equipas. Em masculinos, António Correia (SCE) foi 3.º e nova vitória por equipas do SCE.

HÓQUEI EM CAMPO

A equipa senior da AAE venceu o Canelas por 2-0 e mantém-se no 2.º lugar do «nacional» da 2.ª divisão (norte).

NÃO PERCA

No sábado, de tarde na TV, em «directo», a partir das 14.40 h., esse espectáculo magnífico que é, todos os anos, a final da Taça de Inglaterra, em futebol, esta com o sensacional Everton e o Manchester United.

ESPAÇO

Continua aqui à disposição do dirigente da Académica de Espinho para nos esclarecer, por completo, aquele já célebre caso passado com um junior do clube, aqui há meses e que mereceu do preclaro dirigente uma longa (elucidativa) carta, que demos à estampa e na qual se pretendia (sem o conseguir, bem pelo contrário) demonstrar que não tinha havido irresponsabilidade, conforme acusámos nesta coluna.

Remate final Outra vez?

Parece que a Associação de Desportos de Aveiro está disposta a atacar. Atacar, no sentido de tentar uma «bóia», isto é, recomeçar com a ideia de que as modalidades desportivas espinhenses, a nível amador, devem competir sob a jurisdição aveirense.

Foi uma luta que, aqui há anos, mantivemos com o aveirense Eng. Manuel Bóia, quando pretendia começar por levar o hóquei patinado da AAE para Aveiro.

A luta foi tremenda, porém o Eng. Bóia, por teimosia não querendo dar o braço a torcer, nem perante as evidentes realidades, perdeu-a e desistiu.

Agora, ao que consta, Aveiro quer voltar ao problema, olvidando também as realidades, quer no plano desportivo, quer no financeiro e, ainda, o facto incontrário de, em rigor, pertencermos ao Porto.

Ou será que se quer fazer «chantagem», em aproveitamento político, por causa da ideia de Espinho poder fazer (e apoiar) parte da Área Metropolitana do Porto?

Sim, se até já houve ameaças de fazer uma zona de jogo (não desportivo, entenda-se) em Aveiro, portanto, pouco admirará se, conhecedores da sensibilidade no sector desportivo e das potencialidades de Espinho nesse campo (também por mor de estar ligado ao Porto), pretenderem atacar aí.

Mas, um aviso: a jogada não nos parece muito bonita, além de que, podem estar certos, a luta não será fácil, não o foi da outra vez, e então até tinham outras possibilidades, mas acabaram por perder.

E sabem porquê: imperou o bom senso, a razão e a realismo!

CARLOS SÁRIA

PONTO FINAL

(Continuação da pág. 1)

A transferência da estação de passageiros, para EspinhoVouga, é crime de lesa-Concelho que não pode ser aceite.

Não me venham dizer que o único responsável, por este e outros casos pouco felizes, é o Presidente da Câmara.

A Câmara Municipal é um órgão executivo colegial, portanto a responsabilidade de toda a sua acção cabe não só ao seu presidente, mas também, e principalmente, a toda a vereação.

Acresce ainda que a Câmara é responsável perante a Assembleia Municipal, órgão com poder deliberativo e, assim, parece que à Assembleia Municipal cabe a última palavra e a última responsabilidade. Esperando-se que pronuncie a palavra e tome a responsabilidade!

Espinho e o País bem necessitados estão de empresários empreendedores, dinâmicos, democráticos e patriotas, voltados para o bem comum e não de poderes económicos prepotentes e déspotas que tudo querem moldar às suas conveniências, aos seus caprichos, às suas vaidades. Mas vai a «coisa» pública, quando o poder político se submete, se subalterniza e é subserviente ao poder económico! A paz e concórdia só são possíveis desde que cada um (poder político e poder económico) ocupem lealmente os lugares que lhes pertencem.

Não sou natural de Espinho. Aqui só tenho o ar que respiro (não muito puro), as ruas onde passeio (nem sempre muito limpas), algumas pessoas conhecidas, amigos poucos, e amigos amigos nenhum.

Há umas dezenas de anos atrás aqui trabalhei durante dez anos, ocasião em que alguns bons amigos, já desaparecidos, me honraram com a sua amizade.

Nesses recuados tempos, os habitantes desta terra interessavam-se pelos problemas colectivos. Hoje o que acontece? Cada um pensa apenas em si, nos seus únicos e exclusivos problemas. Para os pro-

blemas colectivos, embora sejam também seus, estão-se nas «tintas», esperam que seja o «outro» a trazê-los à ribalta, a defendê-los, porque pode desagradar a qualquer «mandão» e não estão para «chantices».

Não se concretizou a construção do Complexo Desportivo, do Parque da Cidade, do Parque de Campismo de Sales, apesar de se terem expropriado alguns terrenos para o efeito. Não se fez a variante à EN 10- e agora tenta-se transferir vara Espinho-Vouga a estação de passageiros do Caminho de Ferro, tudo isto porque estas obras não recebem as «bênçãos» do «Todo Poderoso»!

Perante estes verdadeiros atropelos aos direitos das populações, quais as suas reacções, apesar de toda a gente saber de onde partem?

Não se fez a cobertura do Mercado Municipal, não se fez a Casa do Tribunal, nada se fez pela existência do Museu e Casa da Cultura, deixando-se cair, aos poucos, o Palacete Pena, onde estes dois centros culturais podiam ser instaladas nas melhores condições, depois das devidas e necessárias obras. Não se melhoraram os arruamentos do Parque João de Deus. Não se beneficiaram, avivando-as, as pinturas dos zebreados nas ruas onde existem, no sentido de defender os peões da falta de civismo dos condutores de viaturas. Mais de 75% dos passeios estão em péssimo estado e tantas e tantas outras coisas que se podiam ter feito...

Perante esta apatia da Edilidade, quais os protestos da população?

Depois de 7 anos ter vindo, com verdade, honestidade e dignidade, defendendo os direitos duma população suada e muda, é altura de interrogar-me!

— Se não tenho aqui interesses pessoais a defender, porque tenho sido tão «burro»?

Agora, ponto final!

Maio-85.

«SANTARENO»

A. MOREIRA DA COSTA CLINICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.ª-Esq.

2.ª e 6.ª-feira

Telefone 72 12 18

Rua 16, N.º 189

3.ª-feira

Telefone 72 26 95

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 — 1.º Dto.

Telef. 72 18 10 — ESPINHO



Corália

Conchas — Corais — Bijutarias

RUA 19, N.º 206 — ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

MOTORIZADAS — BICICLETAS — ACESSÓRIOS

Armazém de Acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Ap. 107 — ESPINHO



MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

Registo Bibliográfico

N.º 58

MAIO / 1985

ENCONTRO

Coordenação

F. AZEVEDO BRANDÃO

Nunca Tivemos Sede

Quando o teu corpo surgia
estremeciam pombas nos meus olhos.

abriam-se espigas de ternura
nos meus braços caminheiros.

rezava no altar da tua boca
a minha língua mais devota.

as nossas mãos dançavam strauss
(era como se fosse outra vez manhã).

a viagem dos nossos corpos desafiava
a eternidade.

nunca tivemos sede.

ALVARO DE OLIVEIRA

«Triste Vida Leva a Garça» — Livraria Ulmeiro

Os livros do mês

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA — Acabam de publicar os seguintes livros: «A Poda», de Christopher Brickell, col. Euroagro; «8 Exercícios para um Corpo Perfeito», de Shery Blair, col. Arte de Viver; «A Garra do Conciliador», de Gene Wolf, col. Nébula; «A Vida Inteligente no Universo», de Carl Sagan e I. S. Chkloveski, col. Estudos e Documentos, «Onix», de Jacqueline Briskin, col. Século XX.

LIVRARIA ULMEIRO — Publicou: «Contos Portugueses Modernos» — Moderne Portugiesische Erzählungen — antologia por Eberhard Axel Wilhelm, edição bilingue, col. Universidade; «Vida e Obra Exemplares de Fernando Pessoa» — banda desenhada por Vasco de Castro, col. Speed; «Angústia em Pequim», de Maria Ondina Braga; «A mar te», de Lena d'Água.

EDITORIAL PRESENÇA — Publicou ultimamente os seguintes livros: «Circuitos com Diacs, Tiristores e Triacs», de Fritz Bergtold, «Iniciação ao Snooker», de John Pulman; «O Jogo de Math-Jong», de Ursula Eschenbach, e «Cultura Hidropónica», de Laura Fronty, todos na col. Tempos Livres; «Século XIX — A Revolução Cultural em Portugal e Alguns dos seus Mestres», de Hernâni Cidade, col. Bibl. Textos Universitários; «Como Ver um Filme», de Angelo Moscardello, col. Dimensões; «Alergias», de Dietmar Konietzko, e «Depois 40 Anos — A Vida Melhor», de André Rouveix, col. Guias da Saúde; «Lisboa», de José Victor Adragão, Natália Pinto e Rui Hasquilho, col. Novos Guias de Portugal.

EDITORIAL NOTÍCIAS — Publicou «A Favorita», de Gaetano Donizetti, col. Operas Imortais.

EDITORIAL ESTAMPA — Acaba de publicar «Terra Ingrata», de João Araújo Correia.

A REGRA DO JOGO, EDIÇÕES — Publicou «Tatuagem», de Manuel Velasquez Montalban, col. Série Negra.

MOUTINHO, Mário: «História da Pesca do Bacalhau. 222 págs. Col. Universitária. Editorial Estampa. Lisboa, 1985.

É a primeira vez que aparece um livro sobre a história da pesca do bacalhau feita pelos portugueses nos bancos da Terra Nova e da Gronelândia. O autor, levando a cabo uma pesquisa rigorosa e fecunda, dá-nos, através destas páginas, a odisséia dos nossos pescadores nos mares frios do Atlântico Norte, na labuta dramática e heróica da sua subsistência.

Um mundo novo se abre aos olhos do leitor, um mundo insuspeito onde o arrojo, a coragem, o sacrifício dos pescadores portugueses se iguala aos navegadores da nossa gesta ultramarina dos séculos XV e XVI.

DYLAN, Bob: «Poemas I». 96 págs. Trad. Graça Nazaré. Col. Poda 04. Centelha. Coimbra, 1985.

Para os «fans» de Bob Dylan e não só, aqui está o seu livro de poemas, muitos dos quais conhecidos através das suas canções.

Numa edição bilingue, aqui estão reunidos os poemas mais polémicos sobre a guerra, a liberdade, o capitalismo selvagem, numa denúncia corajosa da loucura do homem do nosso tempo. «Os tempos estão a mudar» é a mensagem de esperança que espalha no coração de todos os homens de boa vontade.

LOPES, Manuel: «Os Flagelados do Vento Leste». 216 págs. Col. Autores de Cabo Verde. Edições 70. Lisboa, 1985.

Vinte e cinco anos depois do seu aparecimento, aparece agora em 2ª edição este romance da gesta do povo cabo-verdeano em constante luta com o clima adverso das suas ilhas.

Narrativa dramática de um dos piores períodos dramáticos do flagelo da seca, é o retrato heróico e trágico de um povo que tem sabido, através da miséria e da fome, sobreviver ao seu destino e criar um tipo de civilização original e fecundo.

BRAGA, Teófilo: «História do Romantismo em Portugal». 521 págs. Col. Universidade. Livraria Ulmeiro. Lisboa, 1985.

Aqui está uma excelente edição fac-similada deste livro sobre o Romantismo em Portugal, de Teófilo Braga, que apesar de ter sido escrito há mais de cem anos (1850) constitui ainda obra de consulta indispensável para análise daquele movimento literário.

O autor enquadrando o movimento romântico na Europa e Portugal, analisa depois a obra de Almeida Garrett, Alexandre Herculano e A. Feliciano de Castilho.

O'NEILL, Alexandre: «Uma Coisa em Forma de Assim». 226 págs. Editorial Presença. Lisboa, 1985.

Trata-se de um conjunto de crónicas que o autor publicou na imprensa, nos últimos anos.

Testemunhos, eocações, respostas a leitores, notas de circunstância perpassam ao longo destas páginas, umas de reflexão, outras de crítica acérrima a homens e instituições, outras ainda amarguradas e lúcidas de um tempo apocalíptico que é o nosso.

Demolidor, até quase à impiedade, aqui está retratada a sociedade portuguesa, numa prosa rebelde que tem sacudido a própria instituição literata.

GUEDES, Mara Estrela: «Mário de Sá-Carneiro». 160 págs. Col. Poetas. Editorial Presença. Lisboa, 1985.

Com um ensaio polémico de Maria Estrela Guedes, saiu uma antologia da poesia de Mário de Sá-Carneiro, amigo e confidente de Fernando Pessoa.

Ensaio polémico porque a opinião da autora nem sempre coincide com a de outros críticos que já se tinha debruçado sobre a poesia deste poeta do Orfeu.

Entre irreverente e provocadora, Maria Estrela Guedes dá-nos do poeta um percurso biográfico que irá suscitar concerteza muita discussão nas tertúlas literárias, pelo arrojo da sua interpretação e das conclusões a que chegou.

BROWSE, Philip McMillan: «A Propagação das Plantas». 230 págs. Trad. Mário Bento Ripado. Col. Euroagro. Publicações Europa-América. Lisboa, 1985.

Este livro para agricultores, jardineiros e todos aqueles que se interessam pelas plantas, habilita-os com conhecimentos fundamentais para a propagação das suas plantas. A reprodução das plantas foi sempre a preocupação dominante de todo aquele que gosta de ter um jardim. Assim, este livro apresenta alguns aspectos que estão na origem do êxito com a multiplicação das plantas. Completa o volume numerosas gravuras que ajudam a compreender o conteúdo de cada capítulo.

MORAIS, Isaltino e outros: «O Sistema de Governo Semipresidencial». 142 págs. Col. Jurídica. Editorial Notícias. Lisboa, 1985.

Aqui está o livro que faltava nesta biblioteca jurídica: a análise e a explicação, em linguagem acessível, de governo semipresidencial.

Partindo das noções de regime político, sistema de governo, parlamentarismo, presidencialismo e semipresidencialismo, os autores abordando e estudando as leis fundamentais da doutrina que enformam o semipresidencialismo, debruçam-se finalmente sobre o sistema do Governo Português.

Os Livros e os Homens

NOTAS DE LEITURA

FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO

Um importante acontecimento editorial acaba de se dar com o início da publicação das obras completas de Francisco de Holanda, arquitecto, desenhador, pintor, historiador e crítico de arte do século XVI.

É responsável pela edição Rogério Moura dos «Livros Horizonte», que à cultura humanística tem dedicado a sua actividade de editor.

Compendiada, anotada e comentada por José Felicidade Alves, a obra completa será constituída por sete volumes, os primeiros dos quais acabam agora de vir a público: «Do Tirar pelo Natural» e «Da Fábrica que Falece à Cidade de Lisboa».

A primeira obra é constituída por onze capítulos em que através do diálogo entre Fernando (o próprio autor) e Braz Pereira, se aborda o problema da pintura do retrato ao vivo.

Escrita em 1549 e tendo tido a sua primeira impressão apenas em 1892, feita por Joaquim de Vascon-

celos, «Do Tirar pelo Natural», esta obra é um autêntico tratado sobre o retrato dentro da concepção artística em vigor no século XVI.

A segunda obra, «Da Fábrica que Falece a Cidade de Lisboa», foi escrita vinte e dois anos depois, e permaneceu inédita até 1897, altura em que o mesmo Joaquim de Vasconcelos a fez imprimir.

Trata-se de uma memória descritiva, na qual aconselha D. Sebastião a mandar efectuar várias obras de recuperação, beneficiação e mesmo de construção, em vários monumentos e locais da cidade de Lisboa.

Aqui fala do Castelo de Lisboa, da fortaleza de Belém, dos Paços de Enxobregas, de cruzeiros e militares, de várias igrejas que se encontravam em mau estado, de pontes e calçadas públicas, todo um conjunto de obras que, para além de embelezar a cidade, preservavam para a posteridade, a riqueza do nosso património histórico.

A enriquecer o volume, acrescentam-se numerosas notas elucidativas, vocabulário e índices demissivos.

Dois livros que os bibliófilos não devem perder.

ESPINHO
VAREIRO



PORTE
PAGO

Câmara Municipal de Espinho
Rua 19 Espinho